

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Jeremias Maia de Sá

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROFESSOR PARA O
DESENVOLVIMENTO DO ALUNO A PARTIR DAS
ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Brasília, DF

02º/2018



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão do Curso Licenciatura

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROFESSOR PARA O
DESENVOLVIMENTO DO ALUNO A PARTIR DAS
ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho apresentado ao curso de
Educação Física da Universidade de Brasília
como requisito para a conclusão de curso e
para obtenção do diploma de Licenciatura
em Educação Física.

Orientador: Professor Me. Tiago Onofre

Brasília, DF

02º/2018



JEREMIAS MAIA DE SÁ

Trabalho de Conclusão de Curso Licenciatura apresentado ao curso de Educação Física da Universidade de Brasília como requisito para a conclusão de curso e para obtenção do diploma de Licenciatura em Educação Física, avaliado por:

Professor Dr. Jonatas Maia
(Orientador - UnB)

Professor Me. Tiago Onofre da Silva
(Co-orientador - UnB)

Professor Me. Juarez Oliveira Sampaio
(Examinador - UnB)

Dedico esse trabalho a todos os educadores que não medem esforços em proporcionar uma educação de qualidade. A todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para a realização desse trabalho e em especial aos meus pais, que sempre me apoiaram nessa empreitada.

Agradeço primeiramente a Deus por sempre estar comigo em todos os momentos da minha vida, a Ele toda glória, honra e louvor. A meus pais, Paulo de Sá Coutinho e Edinalda S. Maia de Sá, que são minha base, meu referencial e meus maiores incentivadores nos estudos. As minhas irmãs Suyá, Tayná e Augusta pelo amor e carinho fraterno de sempre. Aos demais parentes, avós, tios, primos que sempre estiveram ao meu lado. Aos professores, pela troca de conhecimentos que foram fundamentais em minha formação. Aos amigos Wilker Alves, Rafael Ribeiro e Victor pela amizade e troca de experiências nesses anos de curso. À professora Isabelle Borges por indicar autores e fontes bibliográficas que me auxiliaram para a realização desse trabalho. Ao professor Juarez Oliveira Sampaio, docente entusiasta por uma educação física de qualidade para as crianças e, principalmente, por ter aceito compor a banca examinadora. Ao meu orientador, Tiago Onofre, que aceitou esse desafio, em destaque, as orientações esclarecedoras acerca das abordagens da Educação Física e como o professor de educação física tem papel preponderante no desenvolvimento do aluno. A todos, o meu muito obrigado.

É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota.

Theodore Roosevelt

RESUMO

O objetivo desse trabalho é mostrar a importância do professor de educação física escolar e sua contribuição para o desenvolvimento da criança a partir das abordagens psicomotora, desenvolvimentista e crítico-superadora. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de buscar e explicar algumas teorias sobre o determinado assunto estudado. O trabalho é descrito em três capítulos de forma complementar, onde cada capítulo se encerra vinculando ao próximo assunto a ser tratado no capítulo seguinte. O primeiro capítulo busca apresentar algumas teorias de autores que estudaram afincado sobre o desenvolvimento da criança, já o segundo capítulo trata sobre as abordagens psicomotora, desenvolvimentista e crítico-superadora a luz da Educação Física escolar. O trabalho se encerra no terceiro capítulo, onde é explicado sobre o papel do professor de educação física e como o mesmo pode contribuir para o desenvolvimento da criança mediante as abordagens psicomotora, desenvolvimentista e crítico-superadora.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Psicomotricidade, Desenvolvimentista, Crítico-Superadora.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I	11
O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	11
1.1 A função da escola no desenvolvimento integral da criança.....	11
1.2 O desenvolvimento psicomotor da criança no ensino fundamental I	14
1.3 O desenvolvimento cognitivo da criança no ensino fundamental I.....	17
1.3.1 O desenvolvimento cognitivo da criança no ensino fundamental I de acordo com a abordagem de Jean Piaget.....	17
1.3.2 O desenvolvimento cognitivo da criança no ensino fundamental I de acordo com a abordagem de Lev Vigotski	20
CAPÍTULO II	23
<i>COMO A EDUCAÇÃO FÍSICA COMPREENDE O DESENVOLVIMENTO HUMANO</i>	
1.1 Psicomotricidade e Educação Física	23
1.2 Educação Física Desenvolvimentista.....	26
1.3 Abordagem Crítico-Superadora (Coletivo de Autores).....	30
O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	35
1.1 Educação Psicomotora e o professor de Educação Física	35
1.2 Abordagem Desenvolvimentista e o professor de Educação Física	37
1.3 Abordagem Crítico-Superadora e o professor de Educação Física	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	46

INTRODUÇÃO

O sistema escolar de ensino, em destaque os professores, possui grande responsabilidade no que tange proporcionar uma educação de qualidade. A criança que está inserida no ensino fundamental I¹ perpassa por um processo de desenvolvimento na sua biopsicossocialidade, no qual a atuação e a prática pedagógica do docente são de extrema importância para que o aluno se desenvolva e melhore suas variadas habilidades.

Trabalhar uma educação que vise o pleno desenvolvimento da criança parece uma realidade cada vez mais distante do ideal, uma vez que, o atual modelo educacional tem se preocupado exclusivamente e/ou apenas com os vestibulares, números, índices, mercado de trabalho. Uma educação que pretere os diversos tipos de inteligência da criança, como a inteligência corpórea, social e a afetiva, é uma educação que mata as potencialidades do aluno se desenvolver por completo.

Ao investigar a complexidade do desenvolvimento da criança e suas características, percebe-se o quão importante é, vincular esses conhecimentos na educação escolar.

O professor de educação física que está inserido no ensino fundamental I possui papel de extrema importância na formação dos alunos e em conjunto com os demais professores podem e devem contribuir para o desenvolvimento integral do aluno. Mediante a essa educação contemporânea que o sistema de ensino perpassa, surge a seguinte indagação: de que forma o professor de educação física pode contribuir na formação da criança que está inserida no ensino fundamental I?

Para responder o questionamento supracitado, é necessária uma pesquisa e averiguação mais aprofundada do tema. E é com esse intuito que se inicia o primeiro capítulo deste trabalho, no qual expõe de forma geral o papel da escola, bem como de que forma ocorrem os desenvolvimentos cognitivo, psicomotor e afetivo da criança.

O segundo capítulo trata sobre como a educação física compreende o desenvolvimento humano, por meio das abordagens na psicomotricidade,

¹ O ensino fundamental I é uma das etapas da educação básica que vai do 1º ao 5º ano. Nessa etapa, a criança encontra-se em fase de desenvolvimento das suas potencialidades, e por isso, justifica-se a importância do professor de Educação Física para atuar com essa faixa etária.

desenvolvimentista e crítico-superadora, essa, através dos escritos do livro coletivo de autores. Tais abordagens irão trazer fundamentação sobre a importância da Educação Física Escolar e como a mesma poderá ser trabalhada de forma a compreender e contribuir para o desenvolvimento do aluno.

O terceiro capítulo aborda sobre a importância do professor de educação física para o desenvolvimento da criança norteado nas abordagens psicomotora, desenvolvimentista e crítico-superadora. O terceiro e último capítulo tem como ponto principal tentar mostrar ao professor de educação física a sua magnitude e importância frente a educação e desenvolvimento do aluno, uma vez que, a disciplina de educação física é tão importante quanto as outras para o processo de aprendizado e desenvolvimento do discente.

CAPÍTULO I

O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.

John Dewey

1.1 A função da escola no desenvolvimento integral da criança

A criança que está inserida no ensino fundamental I, que geralmente está entre os seis aos dez anos de idade, apresenta diversas características cognitivas, motoras e afetivas que são extremamente importantes para o seu desenvolvimento. Algumas dessas características podem ser estudadas e analisadas mediante as teorias de autores como Wallon (1975), Piaget (2011), Vigotski (2007), Le Boulch (1992) e outros. Seus estudos além de auxiliares são ferramentas fundamentais para os docentes compreenderem as variadas personalidades e diversidades de seus alunos nos anos escolares.

A escola desempenha um papel fundamental no processo de formação e desenvolvimento da criança, cabe a ela juntamente com a família, formar cidadãos plenos e conscientes de suas responsabilidades, direitos e deveres. A Constituição Federal Brasileira, promulgada em 1988 traz diversos artigos e incisos que tratam a respeito da educação. O que apresenta maior ênfase nesse quesito é o artigo 205 (duzentos e cinco) no qual diz que: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2012, p. 120).

Ou seja, o Estado e a família possuem seu grau de responsabilidade na formação do cidadão e trazendo para o cunho educacional, é de competência da escola atuar em conjunto com a criança trabalhando o desenvolvimento de forma unificada e responsável. Porém, o que se presencia em muitos modelos escolares é

o ensino norteado na formação de alunos apenas para serem aprovados nos vestibulares ou a ingressarem no mercado de trabalho.

Sobral (2000) afirma que a partir da década de 90 com a globalização e o grande avanço do sistema capitalista, a educação passou a ser promotora de competitividade. Dessa forma, com o intuito de formar indivíduos para a empregabilidade, a educação passou a apreciar a competição e a preterir o desenvolvimento integral do aluno. Contudo, esse modelo escolar corre grande risco de agir erroneamente na preparação e desenvolvimento da criança por completo. Acaba falhando na construção de um indivíduo pleno para o exercício da cidadania, além de ser omissa perante a educação psicomotora, sócio-afetiva, ou a outras habilidades não menos importantes.

Desse modo, entende-se que “A educação não pode se restringir a preparar as pessoas para o mercado de trabalho. O ensino não pode ser reduzido a um simples processo de treinamento, um aprendizado que se exaure precocemente”. (GUARESCHI; BIZ, 2005, p. 33). Partindo desse pressuposto, evidencia-se que o ensino não pode ser limitado a um treinamento que com o decorrer do tempo irá esvaecer. É necessária uma educação voltada para a construção da personalidade da criança por completo e de forma unificada. Não se deve isolar, por exemplo, a função cognitiva da criança para ser desenvolvida e posteriormente trabalhar o social, o físico ou o emocional, pelo contrário, o cérebro humano tem que trabalhar em harmonia com todo o seu organismo.

Para que isso ocorra é necessário que a escola cumpra seu papel como uma das principais (se não a principal) auxiliadoras nesse processo de construção do indivíduo plenamente desenvolvido. O ensino não pode ser defasado, corrompido ou omissa perante as deficiências e dificuldades da criança, pelo contrário, a escola deve ser atuante no processo gradativo e evolutivo de seus alunos. Antonio Gramsci, teórico na busca pela escola autenticamente formativa, afirma que:

...uma escola em que seja dada à criança a possibilidade de formar-se, de tornar-se um homem, de adquirir os critérios gerais que sirvam ao desenvolvimento do caráter (...) uma escola que não hipoteque o futuro da criança e constranja a sua vontade, sua inteligência, sua consciência em formação a mover-se dentro de uma bitola, (...) uma escola de liberdade e de livre iniciativa e não uma escola de

escravidão e mecanicidade. (GRAMSCI *apud* MOCHCOVITH, 2001, p. 57).

É necessário ainda abordar sobre o ambiente no qual a criança está inserida, tendo em vista que o meio é fator fundamental para que ela se desenvolva integralmente, construa sua personalidade, crie e aperfeiçoe suas potencialidades. Nota-se que a realidade escolar brasileira, o espaço físico está muito distante de ser considerado um espaço prazeroso, adequado e ideal para práticas esportivas, jogos, brincadeiras, principalmente das escolas públicas onde, infelizmente, as condições mínimas são precárias. Sob a perspectiva da importância do espaço, Lima (1995, p. 187) declara que:

Para qualquer ser vivo, o espaço é vital, não apenas para a sobrevivência, mas sobretudo para o seu desenvolvimento. Para o ser humano, o espaço, além de ser um elemento potencialmente mensurável, é o lugar de reconhecimento de si e dos outros, porque é no espaço que ele se movimenta, realiza atividades, estabelece relações sociais.

O ambiente escolar torna-se um espaço de extrema importância para que a criança se desenvolva por meio das relações sociais, atividades físicas no qual visam não apenas a educação motora, mas o desenvolvimento integral da criança. A atividade lúdica psicomotora visa o desenvolvimento integral, onde o corpo atua em harmonia com o cognitivo, social e afetivo, realizando assim, uma aprendizagem unificada.

Nesse sentido, é necessário que o professor de educação física cumpra seu papel como promotor desse desenvolvimento procurando sempre trabalhar o biopsicossocial da criança, “(...) a escola deve ser um local de brincadeiras, de vivências e convivências, de descobertas. Um local onde aprender seja uma experiência agradável e prazerosa, e onde o desenvolvimento do indivíduo seja mais importante que os conteúdos” (BOATO, 2006, p. 149).

Muito tem se falado da importância da função da escola no preparo da criança do ensino fundamental I. Alguns autores como Weber (2002); Nogueira (2006); Moreira (2000); Teixeira (1999) abordaram em seus escritos sob o respectivo tema e sua magnitude. Porém, se faz necessário descrever as principais características dessa faixa etária que vai dos seis aos dez anos de idade, bem como se dá o

desenvolvimento e os processos de mecanismos da criança nesse período dos anos escolares.

Nos próximos tópicos do referente capítulo, destacaremos os diversos aspectos e peculiaridades das dimensões biossociais, cognitivas e psicossociais. Porém, para efeito de conhecimento, antes de destacarmos tais características, é necessário evidenciar um dos conceitos principais da teoria de Wallon (1975) descrito por Mahoney (2000, p. 15) sobre o desenvolvimento integral da criança, no qual afirma que:

O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para a descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa.

1.2 O desenvolvimento psicomotor da criança no ensino fundamental I

No desenvolvimento psicomotor, de forma geral, é observada uma etapa relativamente tranquila. Berger (2001) afirma que a criança possui o domínio de novas habilidades físicas como, por exemplo, subir em árvores, correr, andar de bicicleta, saltar, e que diferentemente dos anos anteriores, elas não precisam excessivamente de uma intervenção do adulto. Essas variadas habilidades físicas estão intrínsecas na psicomotricidade e para uma melhor compreensão a respeito do desenvolvimento psicomotor, traremos aqui algumas definições desse conceito visando à assimilação e a fácil compreensão do tema. Vale ressaltar que no segundo capítulo do referido trabalho, será tratado a respeito da psicomotricidade e Educação Física, porém, no tópico em questão, abordaremos o desenvolvimento psicomotor de forma mais sucinta.

De acordo com Dicionário Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (2004, p. 1654), o termo “psicomotor” pode ser definido da seguinte maneira: “relativo aos movimentos corporais determinados diretamente pela mente, ou à atividade mental (neurológica) que controla e coordena os movimentos corporais”.

A este respeito, Fonseca (2004, p. 332) declara:

Defendemos, através da nossa concepção psicopedagógica, a inseparabilidade do movimento e da vida mental (do ato ao pensamento), estruturas que representam o resultado das experiências adquiridas, traduzidas numa evolução progressiva da inteligência, só possível por uma motricidade cada vez mais organizada e consciencializada.

Uma das características principais da psicomotricidade está relacionada aos movimentos corporais. Para entender algumas funções desse processo, é importante abordar o estudo do movimento segundo a ótica de um dos maiores teóricos sobre desenvolvimento integral, Henri Wallon, no qual afirma que a atividade muscular pode ocorrer sem que haja o deslocamento do corpo no espaço.

Wallon vincula o estudo do movimento ao do músculo, responsável por sua realização. A musculatura possui duas funções: a *função cinética*, que regula o estiramento e o encurtamento das fibras musculares, e é responsável pelo movimento propriamente dito; e a *função postural* ou *tônica*, que regula a variação no grau de tensão (tônus) dos músculos. (GALVÃO, 1995: 69)

Ou seja, antes do movimento acontecer diretamente sobre o espaço físico, o movimento age sobre o meio humano. Para esclarecer as funções cinética e postural usaremos o seguinte exemplo: uma criança quando está correndo, a função cinética automaticamente autoriza o deslocamento dos membros para o local escolhido e a função postural imprime uma força no sentido contrário dando estabilidade ao corpo.

Tratando-se ainda do movimento e suas peculiaridades, Oliveira (2008) apresenta os movimentos em três grandes grupos: voluntário, reflexo e automático. “No movimento voluntário, portanto, há primeiramente uma representação mental e global do movimento, uma intenção, um desejo ou uma necessidade, e por último, a execução do movimento propriamente dito” (OLIVEIRA, 2008, p. 24). Já o movimento reflexo é aquele que independe de nossa vontade e só depois de executado é que percebemos o ato. “É uma reação orgânica sucedendo-se a uma excitação sensorial. O estímulo é captado pelos receptores sensoriais do organismo e levado ao centro nervoso. De lá provoca direta e indiretamente uma resposta motora” (OLIVEIRA, 2008, p. 24). E por último o movimento automático que é

pautado no treino, na prática e repetição. Campos (1973, p. 55) define este movimento da seguinte maneira:

Os automatismos tanto podem ser mentais quanto motores e até sociais como, por exemplo, a cortesia, o cavalheirismo, a cooperação, etc. A observação, a retenção mnemônica, a leitura rápida, a indução, etc. constituem exemplos de hábitos mentais. A eficiente realização de atividades dessa natureza depende de um bom desenvolvimento dos hábitos, das habilidades mentais e motoras; através de experiência e do treino, o homem torna-se capaz de realizar esses atos com o mínimo de rendimento, em tempo e em qualidade, sem mesmo necessitar concentrar a sua atenção para executá-los.

Remetendo ao início do tópico, as variadas habilidades físicas como saltar, correr, subir, estão ligadas a esses movimentos e são desenvolvidos pelo processo de aprendizagem.

Outra característica no campo biossocial desta faixa etária está ligada ao rápido desenvolvimento das habilidades intelectuais. Segundo Berger (2001) estas habilidades são dominadas por meio da motivação que as crianças recebem, pelas orientações tanto dos pais quanto dos professores e pela prática que se assemelha ao que acontece com as habilidades motoras. Nessa idade dos anos escolares o interesse da criança está voltado em explorar o mundo a sua volta, surgem novas aquisições intelectuais, aprende a seguir regras, condutas e procura participar de brincadeiras que trabalham o raciocínio lógico e a coletividade. Também nessa fase o egocentrismo diminui e ela já consegue diferenciar a realidade dela com a do outro:

O comportamento da criança vai se aproximando do comportamento objetivo do adulto bem como de sua percepção e pensamento. Isso acontece devido à consolidação da função simbólica e da diferenciação da personalidade, fatos que influenciam decisivamente no desenvolvimento da inteligência. (BOATO, 2006, p. 94)

Com essas mudanças de hábitos e aquisição de novos conhecimentos a criança quando avança para o ensino fundamental I passa a vivenciar outra realidade, com isso tende a modificar sua socialização. Ou seja, antes ela era considerada o centro das atenções, na educação infantil possuía um tratamento bastante dedicado, mas ao avançar para essa etapa começa a conviver em um ambiente adverso a que está acostumada. Essa convivência diferenciada faz com

que a criança por ter a necessidade de se adaptar a essa nova situação, atue por meio de suas habilidades intelectuais e por sua própria capacidade cognitiva, se expressando mais e omitindo certas emoções.

1.3 O desenvolvimento cognitivo da criança no ensino fundamental I

O desenvolvimento cognitivo da criança nessa respectiva fase escolar pode ser estudado, compreendido e analisado por meio das teorias de grandes autores que foram fundamentais para o desdobramento do tema. Para tanto, abordaremos a seguir, as teorias de Jean Piaget e Lev Vigotski no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo da criança.

1.3.1 O desenvolvimento cognitivo da criança no ensino fundamental I de acordo com a abordagem de Jean Piaget

Abordaremos inicialmente a estrutura do desenvolvimento cognitivo descrita por Jean Piaget. Através de sua teoria da Epistemologia Genética, Piaget descreveu por meio de quatro estágios os processos do desenvolvimento cognitivo e suas principais características. Destacaremos, ainda que de forma sucinta, algumas dessas peculiaridades dos respectivos estágios, e daremos maior ênfase ao estágio que defronta com a idade escolar que até então fora abordado.

Piletti (2003) aponta de forma resumida, os principais períodos do desenvolvimento mental segundo a teoria piagetiana que são estes: Sensório Motor (0-2 anos), nessa fase inicia-se o desenvolvimento da consciência do próprio corpo, diferenciando do restante do mundo físico. Período Pré-operacional (2-7 anos), apresenta o desenvolvimento da linguagem, do pensamento a partir do pensamento verbal, desenvolvimento da intuição. Operações Concretas (7 a 11,12 anos), desenvolvimento do pensamento lógico sobre coisas concretas, superação do egocentrismo. Operações Formais (12 anos em diante) apresenta a capacidade para construir sistemas e teorias abstratos, capacidade de raciocinar com hipóteses verbais.

A fase das operações concretas, de forma abrangente, percorre dos sete aos onze, doze anos de idade. Nesta, a criança já começa a solucionar problemas de formas concretas, ou seja, ao contrário dos anos anteriores, a criança no ensino

fundamental I já é capaz de fazer análises lógicas, consegue distinguir e ordenar, por exemplo, uma série de objetos apontando qual é maior e menor. Segundo Berger (2001, p. 219) “a criança em idade escolar [...] tem avidez por aprender, é capaz de focalizar sua atenção, a lembrar fatos inter-relacionados, a dominar operações lógicas e a utilizar vários códigos linguísticos”.

Piaget (2011) descreve algumas características no campo individual e no campo coletivo da criança que contempla a respectiva fase acima referida. Segundo Piaget (2011, p. 35), “Do ponto de vista das relações interindividuais, a criança, depois dos sete anos, torna-se capaz de cooperar, porque não confunde mais seu próprio ponto de vista do adversário e procura justificações ou provas para a afirmação própria”. Dessa forma, entende-se que, diferentemente dos anos anteriores, a criança abandona o egocentrismo, que segundo Piaget (2011) é quando a mesma mostra preocupação apenas com ela ou com o que está a sua volta e começa a levar em consideração a realidade do outro.

Em relação ao comportamento coletivo da criança, Piaget (2011) declara que são notórias nessa faixa etária as mudanças nas atitudes sociais como, por exemplo, nos jogos que contenham regras. Para o autor, as crianças que participam de jogos com regras progredem em vários aspectos. Mesmo sem conhecer todas as regras de um determinado jogo, as crianças asseguram-se, ao menos, da unidade das regras permitidas em uma brincadeira e se controlam uns aos outros, de modo a manter a igualdade frente a uma lei única. Sob essa conexão entre as transformações individuais e sociais, Piaget (2011, p. 36) afirma que:

O essencial é que a criança se torna suscetível a um começo de reflexão. Em vez das condutas impulsivas da primeira infância, acompanhadas da crença imediata e do egocentrismo intelectual, a criança, a partir de sete ou oito anos, pensa antes de agir, começando, assim, a conquista deste processo difícil que é a reflexão.

O que torna primordial nessas constatações é que, a criança ao se libertar, tanto do egocentrismo intelectual quanto do individual, aprende novos conceitos e coordenações que são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Faz-se necessário abordar, concisamente, os processos de equilíbrio, assimilação e acomodação que Piaget descreve em suas teorias e que são de

extrema importância para se compreender o desenvolvimento da inteligência. O autor faz referência ao desenvolvimento cognitivo como a busca de um equilíbrio superior, sempre procurando a equilibração constante. Para ele a assimilação seria a incorporação de elementos do meio na estrutura do indivíduo e a acomodação seriam as modificações da estrutura do indivíduo em função das modificações do meio. Piaget (1975) declara que:

A inteligência é uma adaptação. Para apreendermos as suas relações com a vida, em geral, é preciso, pois, definir que relações existem entre o organismo e o meio ambiente. Com efeito, a vida é uma criação contínua de formas cada vez mais complexas e o estabelecimento de um equilíbrio progressivo entre essas formas e o meio. (PIAGET, 1975, p. 15)

Dessa forma, para que haja um aprendizado, é necessário um desequilíbrio nas funções cognitivas por meio de algum conceito novo, em seguida acontecerá a assimilação desse novo conceito com os conceitos prévios ou já existentes, conseqüentemente haverá a acomodação na estrutura cognitiva, pois houve modificação na estrutura dos conceitos e, por fim, após a acomodação, volta-se ao estado de equilíbrio.

A escola, o professor, a comunidade escolar tem papel preponderante na construção e desenvolvimento dos seus alunos. A teoria construtivista de Piaget é uma proposta de grande valia no qual o docente pode usar em suas práticas pedagógicas. Segundo Piaget (2011) o conhecimento é adquirido na interação do sujeito com o meio ao qual ele está inserido. Para que exista uma relação de ensino-aprendizagem, o professor deve atuar como incentivador da criança para que a mesma construa seu próprio conhecimento. O papel de mestre autoritário e a educação verticalizada devem ser rompidos, o professor deve atuar numa linha horizontal educador – educando entendendo que, o indivíduo é um ser ativo e que este interage com o mundo.

O docente que atua como incentivador e facilitador no processo de desenvolvimento integral da criança, deve romper com os paradigmas tradicionais e dar lugar a novas ideias, este se propõe a aguçar a curiosidade de seus alunos, oportunizando que os mesmos por meio de seus interesses e questionamentos, adquiram conhecimento, ressaltando sempre a importância do professor mediante

aos questionamentos, debates e discussões propostas nas atividades escolares. Rosa (2011) sob a perspectiva construtivista declara que dirigir a aprendizagem seria criar várias desequilibrações no sistema cognitivo para levar o aluno a fazer o esforço da reequilibração.

A teoria de Jean Piaget é uma base extremamente importante para que o sistema educacional alcance resultados promissores numa educação de qualidade que busca o pleno desenvolvimento do indivíduo. Nesse sentido, torna-se necessário que o professor que está atuando no ensino fundamental I tenha conhecimento dos escritos de Piaget e que acima de tudo, saiba aplicá-los no dia a dia escolar.

1.3.2 O desenvolvimento cognitivo da criança no ensino fundamental I de acordo com a abordagem de Lev Vigotski

É de fundamental importância para enriquecimento do tema, descrevermos, de forma lacônica, alguns fundamentos da teoria de Lev S. Vigotski sobre o desenvolvimento cognitivo da criança. Um dos conceitos principais da teoria de Vigotski está ligado ao desenvolvimento por meio da socialização do indivíduo com o meio. A mediação com o outro é fator fundamental para que haja o aprendizado. Vigotski (2007, p. 100) declara que “(...) o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que o cercam”.

Sob a ótica do autor supracitado, o desenvolvimento acontece de forma exógena, ou seja, de fora para dentro. Para tanto, a linguagem é fator determinante para que ocorra o desenvolvimento da consciência humana, tendo em vista que a linguagem possibilita mediação necessária para a apropriação simbólica do meio social. Oliveira e Porto (2010, p. 51) afirmam que “Por meio da linguagem é possível pensar sobre o futuro, lembrar o passado, coordenar as nossas ações futuras. É possível ouvir experiências e relatos dos outros e aprender a partir de uma conversa (...)”.

Para evidenciar de forma ainda mais clara alguns processos do desenvolvimento cognitivo, faz-se necessário explicitar o que Vigotski chama de Zona de Desenvolvimento Proximal². Segundo o autor:

Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (...) a Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação [...]. (VIGOTSKI, 2007, p. 97-98)

Mediante o exposto, para o autor existem dois níveis de desenvolvimento: o real, que se define por aquilo que a criança já consegue realizar sem a mediação de terceiros, e o iminente que se caracteriza por aquilo que a criança ainda não consegue realizar sozinha, porém com a orientação de outra pessoa ela consegue aprender. Ou seja, por meio da mediação e interação com o outro o conhecimento é promovido e o desenvolvimento cognitivo é realizado.

Vigotski nos traz algumas contribuições dessa faixa etária de crianças que estão no ensino fundamental I, que são extremamente importantes para que professores de educação física tenham ciência, facilite a compreender e contribuir em sua práxis no desenvolvimento integral de seus alunos.

Nessa faixa etária, um grande influenciador no desenvolvimento da criança encontra-se no “grupo de colegas” no qual ela participa. A sociabilidade e convivência com crianças mais e menos experientes é uma característica social fundamental nesse período.

A interação social é um dos meios pelo qual a criança se desenvolve. Quando a criança está interagindo com outras crianças, com os pais, professores, vizinhos, a aprendizagem ocorre primeiramente no campo interpessoal e posteriormente no campo intrapessoal. Dessa forma, para Vigotski, o desenvolvimento social acontece de forma exógena, do meio externo para o interno:

² Utilizamos o conceito Zona de Desenvolvimento Proximal, o mais comum na literatura sobre o autor. Contudo, temos ciência que esse conceito foi atualizado para Zona de Desenvolvimento Iminente por Prestes (2012) ao traduzir textos e termos originais dos textos de Vigotski em russo.

Toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro no nível social e, mais tarde, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e então dentro da criança (intrapsicológica). [...] Todas as funções superiores se originam como relações efetivas entre indivíduos humanos” (VIGOTSKI, 2007, p. 57-58)

Dessa forma, entende-se que o professor de educação física que está no ensino fundamental I deve valorizar o trabalho em grupo, entendendo que este tipo de atividade beneficia tanto no desenvolvimento das estruturas cognitivas, quanto motoras e afetivas. A interação da criança com o meio e a mediação do professor é fundamental para que o aluno desenvolva suas variadas habilidades. Segundo Moreira (1999) as ideias de Vigotski são interessantes sob a ótica instrucional, porém, seguramente:

...o papel fundamental do professor como mediador na aquisição de significados contextualmente aceitos, o indispensável intercâmbio de significados entre professor e aluno dentro da zona de desenvolvimento proximal do aprendiz, a origem social das funções mentais superiores, (...) são muito mais importantes para ser levados em conta no ensino (MOREIRA, 1999, p. 120).

Diante das proposições que até então foram explanadas a respeito da educação que trabalha as diferenciadas habilidades cognitivas, motoras e afetivas, entende-se o quão importante é que professores atuem com responsabilidade e dedicação mediante a uma educação de qualidade que visa o pleno desenvolvimento dos alunos.

Observa-se que as teorias até aqui expostas, são propostas de grande valia para que profissionais da educação tenham como base e fundamentação nas suas práticas pedagógicas. Porém, faz-se necessário deixar evidente que existem diversas bibliografias acerca do tema e que para um melhor entendimento não se deve limitar apenas a esses grandes autores trabalhados. Nesse presente capítulo, o conteúdo central ficou norteado em torno das principais características do desenvolvimento das crianças que estão na respectiva fase do ensino fundamental I. Com isso, o segundo capítulo do presente trabalho tem por objetivo verificar, informar e trazer algumas referências bibliográficas sobre como a educação física compreende o desenvolvimento humano por meio das abordagens psicomotora, desenvolvimentista e crítico-superadora.

CAPÍTULO II

COMO A EDUCAÇÃO FÍSICA COMPREENDE O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Tenha em mente que tudo que você aprende na escola é trabalho de muitas gerações. Receba essa herança, honre-a, acrescente a ela e, um dia, fielmente, deposite-a nas mãos de seus filhos.
Albert Einstein

O segundo capítulo abordará nos próximos tópicos as principais abordagens pedagógicas da Educação Física descritas por Valter Bratch (1999) no intuito de apresentar a importância das mesmas e as contribuições que ambas podem proporcionar para o desenvolvimento do aluno.

1.1 Psicomotricidade e Educação Física

No primeiro capítulo do presente trabalho, a temática “desenvolvimento psicomotor” foi abordada baseada no desenvolvimento geral do indivíduo. No tópico em questão, será abordado a psicomotricidade à luz da educação física escolar. Para tanto, será tratado alguns conceitos de Le Boulch (1984), Negrine (1995) e Fonseca (2004).

De acordo com Le Boulch (1984), a educação psicomotora deve ser abordada desde os anos iniciais no período escolar, pois é uma temática base para o desenvolvimento do indivíduo. Com a psicomotricidade, a criança aprende a ter senso de lateralidade, consciência corporal, noção de tempo e espaço, bem como, aquisição de movimentos coordenativos, ou seja, conteúdos que podem e devem ser explorados nas aulas de Educação Física.

A abordagem psicomotora é tratada por meio do lúdico para alcançar os processos de desenvolvimento e aprendizagem. Essas abordagens trazem aprendizados significativos, espontâneos e exploratórios que as crianças adquirem por meio das relações interpessoais. É na criança, ainda na pré-escola, que se busca a estratégia e planejamento, levando em consideração as bagagens de vida

que as mesmas já possuem, para que se interprete o jogo infantil e seus significados aproximando a Educação Física da psicomotricidade. (LE BOULCH, 1992).

Compreende-se que, a psicomotricidade pode contribuir de forma significativa no processo de formação e estruturação dos esquemas corporais que as crianças necessitam para seu desenvolvimento. Logo, observa-se a necessidade de a Educação Física estar presente desde os anos iniciais, pois a mesma proporciona uma educação que visa as necessidades dos alunos e tem como objetivo estimular a prática do movimento nas etapas de desenvolvimento do indivíduo. Mediante tal importância da educação psicomotora na escola, Le Boulch (1984) afirma que:

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOULCH, 1984, p. 24)

Ainda sob a ótica de Le Boulch (1992), o autor aborda sobre a teoria da Psicocinética, a qual propõe uma ciência do movimento humano aplicada ao desenvolvimento humano, ou seja, busca-se uma educação através do movimento no contexto das ciências da educação. De acordo com Le Boulch (1988, p. 47) “a Psicocinética é uma educação psicomotora de base que tem sequência no plano das aquisições instrumentais e das atividades de expressão, visando desenvolver e manter a disponibilidade corporal e mental”.

Para Le Boulch (1992, p.27):

A concepção de aprendizagem, na Psicocinética, permite propor uma metodologia que baseia as aprendizagens motoras em um desenvolvimento metódico das aptidões psicomotoras; seu coroamento se manifesta por uma disponibilidade corporal, a tradução objetiva do corpo operatório.

Ao relacionar a psicocinética abordada pelo autor supracitado com a Educação Física, compreende que, a psicocinética como método pedagógico, poderá contribuir para o processo de ensino-aprendizagem tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental. Isso porque a criança aprende a melhorar o

conhecimento e compreensão de si mesmo, bem como, aquisição de movimentos de coordenação que são imprescindíveis para o desenvolvimento das mesmas.

Outro autor de grande relevância que trouxe contribuições significativas para o tema de psicomotricidade foi Airton Negrine (1995). Para o autor:

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial. (NEGRINE, 1995, p. 15).

Ou seja, a educação psicomotora é vista como uma técnica, porém não é uma técnica que visa o rendimento motor ou movimentos automáticos, mas sim, uma técnica capaz de transformar o corpo em instrumento de ação com o mundo e a interação social com os demais indivíduos.

Ainda sob a ótica de Negrine (1995), o autor também aborda sobre as dificuldades de aprendizagem no processo educacional e a justificativa de se trabalhar a educação psicomotora para contribuir na solução dessas dificuldades. De acordo com Negrine (1995, p.20), a psicomotricidade deve ser trabalhada desde a educação infantil, pois é nesse período que a personalidade da criança está sendo moldada. É a fase em que a criança construirá seus processos internos ainda que de forma inconsciente para depois, de forma consciente externá-los para interagir com o meio em que está inserida, fazendo com que a criança descubra, invente, argumente e socialize com os demais.

De acordo com Negrine (1995) e a interação social supracitada, o autor discorre que:

A criança, por meio da observação, imitação e experimentação das instruções recebidas de pessoas mais experientes, vivencia diversas experiências físicas e culturais, construindo, dessa forma, o conhecimento a respeito do mundo que a cerca". (NEGRINE, 1995, p. 23).

Logo, pode-se interpretar que a educação psicomotora como ferramenta pedagógica, auxiliada por professores de Educação Física, permite que a criança

mediante o jogo, brincadeiras, desenvolva funções de ajustamento de forma individual ou com outras crianças, permitindo também que essas, organizem sua imagem de corpo de acordo com aquilo que elas têm vivenciado.

Para corroborar os escritos supracitados acerca da interação com o meio, Fonseca (2004, p.19) declara que “O indivíduo não é feito de uma só vez, mas se constrói, através da interação com o meio e de suas próprias realizações”. Por meio de tal afirmação, mais uma vez entende-se que a educação psicomotora é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois propicia aquisição de conhecimento através do mundo a sua volta por meio do seu corpo, percepção e sensações, justificando-o assim, a aplicação desse tema na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

A psicomotricidade é uma ferramenta de ampla atuação como fora observado, e de acordo com Fonseca (2004) também pode ser usada como forma preventiva:

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios. É um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadaptação escolar (FONSECA, 2004, p. 10).

Mediante a importância da educação psicomotora para os alunos, faz-se necessário que os educadores, em especial o professor de Educação Física, tenha em mente a necessidade de aprender, atualizar e executar os conceitos acerca da psicomotricidade, uma vez que, essa é de grande valia para o desenvolvimento das crianças.

1.2 Educação Física Desenvolvimentista

Para dar continuidade a temática do desenvolvimento humano de acordo com a Educação Física, a abordagem Desenvolvimentista será explanada por meio de alguns autores que estudaram e registraram suas contribuições acerca do tema, Gallahue (s.d.); Go Tani (1988) e Manoel (1994).

A Educação Física Desenvolvimentista é uma abordagem teórica educacional que visa a criança como um ser totalmente integrado, e que, não se deve repartir as esferas cognitivas, motoras, afetivas e sociais para serem trabalhadas de forma isolada. Assim como fora abordado no primeiro capítulo do presente trabalho, o professor de educação física que atribuir a concepção desenvolvimentista no seu planejamento pedagógico, deve respeitar as multífaces do aluno, trabalhando de forma complementar as mais variadas habilidades para seu desenvolvimento.

Para Gallahue (2000, p. 10) o desenvolvimento motor é “a mudança progressiva na capacidade motora de um indivíduo, desencadeada pela interação desse indivíduo com seu ambiente e com a tarefa em que ele esteja engajado”.

Desse modo, percebe-se que de acordo com os conceitos supracitados, o desenvolvimento motor está intrinsecamente ligado ao cognitivo e também ao meio ambiente no qual o ser está inserido. Aqui mais uma vez evidencia-se a importância do professor de educação física nesse processo. Não se deve trabalhar a função motora como uma parte isolada no desenvolvimento da criança, como se pudesse robotizar ou automatizar esse aspecto, mas deve-se trabalhar em conjunto com as totalidades do indivíduo procurando sempre assimilar os aspectos mentais.

Para Tani *et al* (1988), a proposta da educação desenvolvimentista é uma abordagem destinada especialmente para crianças de quatro a quatorze anos, ou seja, ensino infantil e ensino fundamental, onde é buscado no processo de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a Educação Física Escolar.

E sob a ótica de Manoel (2008, p.474)

A Educação Desenvolvimentista entende que a escola tem a responsabilidade de criar um ambiente sintonizado com as necessidades da criança definidas a partir do reconhecimento do processo de desenvolvimento pelo qual ela passa. Esse processo é visto como regular e universal, cabendo ao educador traduzir os padrões desenvolvimentistas em atividades que o nutram.

De acordo com Gallahue (s.d.), “a Educação Física Desenvolvimentista reconhece que existe uma relação complexa entre a constituição biológica do indivíduo, as circunstâncias próprias de seu ambiente e os objetivos da tarefa de aprendizagem em que a criança está engajada”. E ainda aponta uma das principais

características dessa abordagem ao declarar que “embora o desenvolvimento motor seja relacionado com a idade, ele não é dependente da idade” (GALLAHUE, p. 3, s.d.).

Mediante o supracitado, entende-se que o professor de educação física não deve trabalhar seus conteúdos única e/ou exclusivamente baseando-se na faixa etária do aluno, mas esse deve pautar suas aulas visando a adequação das atividades de acordo com as características do indivíduo. Segundo Go Tani *et al* (1988) “Pode-se dizer que a ordem em que as atividades são dominadas dependem mais do fator maturacional, enquanto o grau e a velocidade em que ocorre o domínio estão mais na dependência das experiências e diferenças individuais”.

Sabe-se também que a abordagem desenvolvimentista é baseada no desenvolvimento motor do indivíduo, logo, a aquisição de destrezas motoras torna-se o ponto central de uma Educação Física Desenvolvimentista. De acordo com Gallahue (s.d.) “destrezas motoras são desenvolvidas e refinadas a um ponto que as crianças sejam capazes de agir com considerável facilidade e eficiência dentro de seus contextos”. Desse modo, subteme-se que um dos objetivos da abordagem em questão é, melhorar a habilidade e motivação dos alunos em um ambiente que favoreça o desenvolvimento de aptidões físicas relacionadas a saúde (resistência, força, flexibilidade) e aptidões relacionadas a performance (agilidade, velocidade, equilíbrio, coordenação, etc).

Entender o aluno como um ser indissociável é compreender que mesmo em meio a uma educação motora, o mesmo é capaz de obter aquisição de novos aprendizados nas outras esferas, como por exemplo, na função cognitiva. A esse respeito, Gallahue (s.d.) afirma que

Aprendizagem cognitiva deve ser entendida como a mudança progressiva na habilidade de pensar, raciocinar e agir. Porque as crianças são ativos aprendizes multisensoriais, uma importante parte do programa de enfatiza a aprendizagem de Educação Física Desenvolvimentista conceitos e a aprendizagem perceptivo-motora.

O autor ainda aborda sobre a importância do movimento, pois esse, pode ser usado para ampliação e compreensão de conceitos concernentes a diversas áreas acadêmicas. Atividades específicas motoras, segundo Gallahue (s.d.), “podem

favorecer a aprendizagem de conceitos de linguagem, de competência artística, de operações básicas de matemática e de estudos sociais e ciências”.

Faz-se necessário abordar um conceito de grande importância nos escritos de Gallahue que é a “Aprendizagem perceptivo-motora”. Para o autor, essa aprendizagem envolve estabelecimento e o refinamento da sensibilidade de o indivíduo perceber o mundo através do movimento. Logo, ao atribuir tal aprendizado para a Educação Física, pode-se deduzir que o professor deve propiciar um ambiente para que, através do movimento, o aluno possa desenvolver sua consciência corporal, temporal e espacial. Gallahue (s.d.) afirma que “...através de um bom ensino, o movimento pode efetivamente ser usado para ampliar a consciência que a criança tem de si mesma e do mundo ao seu redor”.

A Educação Física Desenvolvimentista também é capaz de atuar nos domínios social e afetivo. Gallhaue (s.d.) descreve que esse crescimento sócioafetivo é “o processo de aprendizagem que amplia a capacidade da criança de agir, interagir e reagir efetivamente com outras pessoas, bem como consigo mesma”. Ou seja, ao lidar com as esferas citadas, por meio do movimento, são capazes de trabalhar com autoestima, socialização, interação com o meio gerando um desenvolvimento sócioafetivo no aluno.

A educação desenvolvimentista na escola propicia uma educação voltada no prazer pelo movimento. É necessário dar ao aluno a máxima contribuição para movimentar-se no intuito de melhorar não apenas a saúde, mas o desenvolvimento das funções cognitivas, afetivas e sociais. Para corroborar a importância da educação motora, Go Tani *et al* (1988) diz que:

A Aprendizagem motora, como uma área de estudo, procura explicar o que acontece internamente com o indivíduo, quando passa, por exemplo, de um estado em que não sabia andar de bicicleta para um estado em que o faz com muita proficiência. É, portanto, uma área de estudo preocupada com a investigação dos mecanismos e variáveis responsáveis pela mudança no comportamento motor de um indivíduo.

É necessário abordar um tema de grande importância para a Educação Física Desenvolvimentista descrita pelo autor Manoel (1994) a respeito do desenvolvimento, cultura e habilidade. A educação, de maneira geral, visa o pleno

desenvolvimento da pessoa humana, preparar o indivíduo para o exercício da cidadania e a viver de forma independente em seu meio sociocultural. Contudo, a educação visa assimilar e transmitir ao aluno os frutos do desenvolvimento do patrimônio cultural.

De acordo com Manoel (1994) a cultura é moldada por um longo processo de desenvolvimento e a transmissão de forma simples e pura do patrimônio cultural para o aluno poderá incorrer em uma super-especialização. Ou seja, o aluno não acompanhou toda a mudança do processo cultural, logo, faz-se necessário a adaptação das habilidades culturalmente determinadas oferecidas ao aprendiz. Nesse sentido, Manoel (1994) faz um alerta para os educadores no tocante as atividades a serem lecionadas, pois essas devem estar em acordo com o nível de desenvolvimento do aprendiz.

Neste sentido, os esportes como a dança, entre outras habilidades, fazem parte do patrimônio cultural, merecendo assim serem transmitidos aos alunos, como são, por exemplo, a arte, a literatura dos povos. Para evitar os problemas de especialização desportiva precoce, o patrimônio cultural deve ser adaptado ao nível de desenvolvimento do aluno. Ou seja, é muito importante diferenciarmos na educação física escolar, o esporte como rendimento e como conteúdo. (MANOEL, 1994, p. 94)

1.3 Abordagem Crítico-Superadora (Coletivo de Autores)

Ao discutirmos sobre como a Educação Física compreende o desenvolvimento humano, faz-se necessário abordarmos o livro “Metodologia do Ensino de Educação Física” publicado pela editora Cortez, mais conhecido como Coletivo de Autores. Isso porque, o livro fora escrito no ano de 1992 por vários autores de grande relevância no cenário da Educação Física escolar no intuito de propor uma mudança de trabalho com a Educação Física e seus conteúdos escolares.

O livro em questão aborda sobre a *cultura corporal*, trazendo reflexões acerca do tema, fundamentados na abordagem Crítico-Superadora. Essa abordagem se opõe ao modelo de uma Educação Física mecanicista em que o desempenho físico é o principal objetivo, bem como, se opõe aos modelos militaristas e higienistas da

Educação Física em que essa é voltada de forma exclusiva para o desenvolvimento físico. Logo, a abordagem crítico-superadora, fundamenta-se em temas contemporâneos de cunho social que estão em voga na sociedade, como por exemplo, inclusão, trabalho, meio ambiente, preconceitos, dentre outros.

O primeiro capítulo do livro trata a respeito de duas perspectivas no ensino da educação física. A primeira, a respeito do desenvolvimento da aptidão física como eixo norteador das aulas e a segunda, que trata sobre a reflexão sobre a cultura corporal como forma de proposta pedagógica. Soares *et all* (1992) apontam três características sobre o projeto político-pedagógico e a pedagogia emergente que busca responder a determinados interesses de classe na visão crítico-superadora: diagnóstica, judicativa e teleológica. O projeto deve ser diagnóstico, pois remete a constatação e leitura da realidade; judicativa, pois julga a partir de uma ética que representa os interesses de determinada classe social e teleológica, pois define o alvo e a direção.

Todo educador deve ter definido o seu projeto político-pedagógico. Essa definição orienta a sua prática no nível da sala de aula: a relação que estabelece com os seus alunos, o conteúdo que seleciona para ensinar e como o trata científica e metodologicamente, bem como os valores e a lógica que desenvolve nos alunos. (SOARES *ET ALL*, 1992, p. 15)

Os autores também tratam acerca do currículo ampliado, onde, o foco principal do currículo seria levar o aluno a refletir e desenvolver suas funções intelectuais.

(...) o currículo escolar representaria o percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola: seu projeto de escolarização. Nesse projeto a função social do currículo é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. (SOARES *ET ALL*, 1992, p.16)

Logo, cabe a escola, apropriar-se do saber científico e fazer com que o aluno confronte com a realidade social e cultural em que estão inseridos. Por meio da opção política aderida pela escola, o eixo curricular é construído e deve ter embasamento. “Esta base é constituída por três pólos: o trato com o conhecimento, a organização escolar e a normalização escolar”. (SOARES *ET ALL*, 1992, p. 18)

O trato com o conhecimento dos alunos também é destaque na obra e essa é pautada em alguns princípios curriculares. De acordo com Soares *et all*, (1992) o conteúdo a ser lecionado, as discussões, os objetivos das aulas necessitam estar vinculados a realidade social em que o aluno está inserido, pois auxiliam na construção da identidade de classe dos mesmos.

Outro princípio norteador, baseia-se na adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno. Sob a ótica de Soares *et all* (1992, p.20) “Há de se ter, no momento da seleção, competência parati adequar o conteúdo à capacidade cognitiva e à prática social do aluno, ao seu próprio conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico”. Desse modo, mais uma vez corrobora-se que o professor de educação física escolar, não deve limitar os conteúdos pedagógicos visando apenas a educação do corpo, mas sim, fazendo com que sua prática alcance as esferas sócio-afetivas dos alunos.

É necessário abordamos sobre as diferenças nas perspectivas da Educação Física Escolar e sua influência na sociedade. Segundo Soares *et all* (1992), a educação para o desenvolvimento para aptidão física não se limita apenas a um corpo estético ou saudável, mas essa educação contribui historicamente para a defesa dos interesses da burguesia, remetendo uma crítica a uma educação física voltada para o rendimento e exclusão das minorias. Mediante o exposto, os autores afirmam que a perspectiva da cultura do corpo, promove a reflexão sobre tais fenômenos dessa abordagem e apresentam características divergentes a essa. Segundo Soares *et all* (1992) a perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal:

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (SOARES *ET ALL* 1992, p. 26)

A perspectiva supracitada afirma que a dimensão de corpo do homem se dá pelas atividades de produção da história da humanidade baseada na linguagem, trabalho e poder. Ou seja, pode-se entender que a produção de conhecimento

escolar deve ser tratada desde a gênese, possibilitando o aluno a compreender que o mesmo, não apenas faz parte da sociedade, mas que este também pode interferir sobre ela.

É necessário fazer uma explanação a respeito da sistematização e organização dos conteúdos que visam a aquisição do conhecimento pelo aluno. Os autores abordam temas como o jogo, esporte, ginástica e dança a serem ministrados para os alunos nos ciclos de escolarização. A título de exemplo, o professor ao trabalhar o conteúdo de jogo, o mesmo deverá conhecer as motivações, tendências e incentivos dos alunos, pois com isso, o desenvolvimento da criança dar-se-á através da brincadeira. “Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões”. (SOARES *ET ALL*, 1992, p. 45). E por fim, porém não menos importante, também é necessário uma reflexão acerca da Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem em Educação Física. Os autores fazem uma dura crítica a respeito da avaliação em que o aluno é mensurado pelo nível de aptidão física, número de acertos ou movimentos repetitivos considerados perfeitos. Ao avaliar os alunos sob essa perspectiva, o professor poderá promover a discriminação e até mesmo a evasão escolar dos alunos menos desenvolvidos no aspecto físico.

Pelo motivo supracitado, o professor na abordagem da cultura do corpo, deverá avaliar o aluno pautado em alguns aspectos, destacaremos alguns, como por exemplo: ‘o projeto histórico’ onde leva-se em consideração a sociedade em que estamos inseridos e a que queremos construir; ‘as condutas humanas’ no qual o professor leva em conta as condutas sociais dos alunos mediante aos conteúdos, tendo a expressão corporal como linguagem; ‘as decisões em conjunto’ onde os alunos também participam do processo avaliativo; ‘as práticas avaliativas’ no qual substitui-se a avaliação burocrática e testes por práticas avaliativas onde procuram “imprimir à avaliação uma perspectiva de busca constante da identificação de conflitos no processo ensino-aprendizagem, bem como a superação dos mesmos, através do esforço crítico e criativo letivo dos alunos e as orientações do professor”. (SOARES *ET ALL*, 1992, p.74)

A obra escrita por Soares *et al* (1992) é uma literatura vasta e que poderia ser aprofundada em diversas outras esferas pedagógicas importantes para o desenvolvimento do aluno. Procuramos abordar alguns pontos relevantes para o tema em questão acreditando que os tópicos descritos podem contribuir para elucidar uma Educação Física capaz de trabalhar o desenvolvimento da criança de forma completa e integrada. Uma educação física crítica, que não se limita a conteúdos esportivistas ou mecanicistas, mas uma disciplina que perpassa pelo biopsicossocial da criança promovendo desenvolvimento e aprendizado para a criança.

Ao falar sobre o desenvolvimento humano e educação física, mostrou-se a necessidade de abordar a importância e o papel do professor de educação física para esse processo, e é nesse intuito que discorre a discussão do terceiro capítulo do presente trabalho.

CAPÍTULO III

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

*Se cheguei até aqui foi porque me
apoiei no ombro dos gigantes.*
Isaac Newton

O intuito desse capítulo está em torno da atuação do professor de Educação Física no tocante ao desenvolvimento da criança que está inserida na educação básica, em especial educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Para tanto, manteremos as abordagens teóricas citadas no segundo capítulo e teremos como base bibliográfica alguns autores, em destaque: Le Boulch (1992); Vigotski (2007); Gallahue (2013) Sampaio (2013); Boato (2006) e outros.

1.1 Educação Psicomotora e o professor de Educação Física

A psicomotricidade como já fora abordada nos escritos desse trabalho é uma área de conhecimento em que o professor de educação física poderá pautar-se como base para lecionar aos alunos uma educação que perpassa pelo desenvolvimento da criança.

A escola é um espaço de aprendizado onde todos os indivíduos que ali atuam, de uma forma ou de outra fazem parte da construção do conhecimento. Contudo, o professor é uma das principais figuras nesse processo de ensino-aprendizagem, uma vez que esse está diretamente ligado aos alunos.

A esse respeito, Manhães (2009) afirma que a escola é o local de trabalho do docente, acreditando que o professor de Educação Física carrega o grau de importância enquanto educador na escola, no desempenho da atuação profissional e na prática pedagógica. O mesmo, torna-se um agente primordial para o processo de desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e psicomotor do aluno. De acordo com Boato (2006, p.143) “a presença do professor sem restrições e em clima de compartilhamento de emoções, pulsões e desejos, ajuda a criança a ter

autoconfiança e a gostar de si, a expressar e exteriorizar seus sentimentos permitindo que ela aproxime-se de um estado de equilíbrio”.

A respeito da educação psicomotora, o autor Lapierre (1988, p.63) declara que na prática psicomotora “o papel do educador é de propor objetos, materiais, sons, temas gerais de pesquisa, deixar as crianças explorarem sozinhas todos esses elementos...e saber esperar que, nas suas buscas, elas tenham necessidade dele”.

Para que o professor possa trabalhar a educação psicomotora, é necessário que o mesmo considere alguns elementos importantes a respeito da referida abordagem, como destaca Boato (2006). Para o autor, “Toda intervenção educativa deve dirigir-se à pessoa global, sem fragmentá-la ou dividi-la em partes” (BOATO, 2006, p.39). Ou seja, o professor de educação física não deve trazer em seu planejamento pedagógico a carga histórico-cultural ao qual foi atribuída a disciplina de Educação Física aos moldes do militarismo, saúde e/ou apenas aptidão física. O professor deve ver o aluno como um ser completo, o seu trabalho deve abarcar as esferas cognitivas, motoras, afetivas e sociais, pois elas são interdependentes.

O autor supracitado também aponta para a atuação do professor em que o mesmo deve “privilegiar o processo e os meios utilizados pela criança para resolver um problema e os ajustamentos realizados nesse processo e não apenas o resultado final” (BOATO, 2006, p.41). Logo, podemos compreender que o professor deve valorizar todo o processo na aquisição de conhecimento do aluno quando o mesmo estiver realizando determinada tarefa.

Uma das características da educação psicomotora está em torno da valorização da afetividade. A escola deve ser um ambiente em que as emoções dos alunos sejam valorizadas, no qual o professor seja capaz de criar uma esfera afetiva atuando no processo de crescimento e desenvolvimento do aluno. O professor deve oferecer um ambiente agradável em que a afetividade faça parte das interações sociais e que a mesma incida de forma significativa no desenvolvimento da criança. A esse respeito Le Boulch (1992, p.28) afirma que:

(...) por um lado, pela sua atitude e a qualidade afetiva, devem induzir uma relação positiva e criar um clima favorável aos intercâmbios. Por outro lado, sua competência técnica deve permitir-

lhe propor ou induzir situações educativas e associá-las visando a um melhor desenvolvimento funcional.

É necessário ainda abordar um ponto de grande importância onde o professor pode contribuir para o desenvolvimento do aluno, esse é o ambiente educacional ou em outras palavras, o meio em que o aluno está inserido. De acordo com Fonseca (1988, p.36) “a gênese da Psicomotricidade está ligada ao meio, já que é este que, ao solicitar o organismo, numa dialética interminável, atualiza as possibilidades e as capacidades, numa melodia assimiladora que se acomoda ao meio em função das situações envolventes”. Logo, podemos entender que o professor deve oferecer um ambiente no qual o aluno possa desfrutar diversas experiências, pois serão esses momentos que irão agir na formação e desenvolvimento do aluno.

Vale ressaltar que, o ambiente supracitado não se trata apenas de um espaço físico de qualidade e com diversos materiais pedagógicos, mesmo acreditando que esses fatores são fundamentais para o desenvolvimento da criança, porém o ambiente em questão diz respeito ao do trabalho do docente, onde a educação horizontalizada e a interação entre aluno e professor sejam valorizadas e estimuladas.

O professor deve propor várias situações buscando ajustamentos diversos do corpo com ele mesmo e com meio, pois nesse processo se estabelecem, de maneira consciente e inconsciente, associações das novas proposições com a experiência pessoal do indivíduo. (BOATO, 2006, p. 64)

Mediante o exposto a respeito da educação psicomotora, entendemos que o papel do professor de Educação Física é usufruir desse saber científico que faz parte do leque de concepções pedagógicas em que o professor poderá se embasar. O professor deve estar presente ao desenvolvimento da criança, atuando nesse processo de evolução com responsabilidade e dedicação, sabendo que sua contribuição, afetará o futuro do aluno de forma significativa.

1.2 Abordagem Desenvolvimentista e o professor de Educação Física

A abordagem Desenvolvimentista como fora explanada no segundo capítulo, apresenta alguns autores como base no Brasil, como, Gallahue (2013), Go Tani

(1988) e outros que tem como foco de estudo, o movimento para crianças que estão inseridas na educação infantil e também anos iniciais do ensino fundamental. Para os autores supracitados, o desenvolvimento motor é uma área de conhecimento que deve ser trabalhada e explorada, pois a educação desenvolvimentista pode trabalhar as diversas esferas da criança.

A respeito da abordagem desenvolvimentista integrada à Educação Física, Xavier (2005, p. 24) declara que:

A proposta desta abordagem não é buscar na Educação Física solução para os problemas sociais do país, com discursos que não dão conta da realidade. Todavia, uma aula de Educação Física deve privilegiar a aprendizagem do movimento, embora possam estar ocorrendo outras aprendizagens em decorrência da prática das habilidades motoras. (XAVIER, 2005, p.24)

Para o autor supracitado, a habilidade motora, faz parte dos conteúdos que o professor deve trabalhar em suas práticas, pois é por meio dela que os indivíduos se adaptam aos problemas do dia a dia, resolvendo problemas motores.

Ainda sobre o trato da abordagem em questão com a Educação Física, Go Tani (1988) afirma que a fundamentação da abordagem desenvolvimentista está calcada nos processos da aprendizagem motora, através da taxionomia desenvolvida por Gallahue e aperfeiçoada pelos autores da abordagem. Logo, é papel do professor de educação física promover vivências motoras que estimulem o desenvolvimento de habilidades aos alunos em diferentes níveis de dificuldade.

Assim como fora dito sobre o professor de Educação Física promover vivências motoras para os alunos, Gallahue *et al* (2013) afirma que as crianças necessitam de um leque vasto de experiências motoras para que o aprendizado superior se desenvolva de maneira adequada. E também declara que as intervenções nas habilidades motoras desde o início da vida são de extrema importância e necessidade tanto para o desenvolvimento motor como para o desenvolvimento perceptivo-motor.

Gallahue *et al* (2013) faz uma crítica ao ambiente e a forma como as crianças estão sendo criadas, devido a modernização, globalização e até mesmo, escolas que não valorizam a educação pelo movimento, pois tais fatores acabam favorecendo o sedentarismo e a passividade dos alunos. “As crianças que passam muito tempo assistindo à televisão ou jogando no computador desenvolvem hábitos

sedentários, passivos”. (GALLAHUE *et all*, 2013, p.298). Logo, mais uma vez, evidencia-se a necessidade de o professor de educação física valorizar a educação pelo movimento.

O professor de educação física deve ser uma pessoa essencial no currículo educacional. Um programa de educação física sólido, baseado no desenvolvimento, estimula as habilidades perceptivo-motoras das crianças e promove muitas das habilidades de prontidão básicas para o êxito na escola. (GALLAHUE *et all*, 2013, p. 298).

O professor de educação física que usufrui da abordagem desenvolvimentista como proposta pedagógica, deve proporcionar aos alunos, atividades de movimentos das mais variadas complexidades de acordo com a faixa etária dos alunos. É necessário que o professor de educação física, para fundamentar sua prática, saiba os estágios e as fases do desenvolvimento motor descrito por Gallahue *et all* (2013). De forma lacônica abordaremos as respectivas fases e sobre a importância do professor tem compreensão das mesmas.

As fases descritas pelos autores são divididas em: Fases dos Movimentos Rudimentares que vai de 0 a 2 anos de idade. “Os movimentos rudimentares são determinados pela maturação e são caracterizados por uma sequência de surgimento bastante previsível. Sob condições normais, essa sequência é resistente a mudanças” (GALLAHUE *et all*, 2013, p.70).

A próxima fase é a dos Movimentos Fundamentais (de 02 a 07 anos), essa fase é dividida em Estabilizadores (equilíbrio dinâmico, estático); Locomotores (andar, correr, saltar, etc) e Manipuladores (soltar, segurar, alcançar, chutar), ressaltando que esses movimentos também são adquiridos nas outras fases. De acordo com os autores, “as crianças que estão desenvolvendo padrões fundamentais de movimento aprendem como responder com controle motor e competência de movimento a uma variedade de estímulos” (GALLAHUE *et all*, 2013, p.71). Nessa fase, o professor de educação física já apresenta grande papel, pois tais movimentos são conteúdos pedagógicos no qual o professor poderá enfatizar.

A última fase descrita pelos autores é a dos Movimentos Especializados (7 a 14 anos). De acordo com os autores, tais movimentos são a combinação de movimentos fundamentais e culturalmente determinados. Ou seja, movimentos fundamentais aperfeiçoados de acordo com a cultura do ambiente em que a

habilidade motora foi desenvolvida. Logo, o professor de educação física poderá atuar nos estágios de transição entre os Movimentos Fundamentais e o Especializados, por meio de atividades mais complexas como por exemplo, a dança, esportes, jogos e outros.

Compreender a realidade dos alunos, o meio social e cultural no qual está inserido, faz parte do papel do professor, para que o mesmo adeque suas aulas de acordo com a necessidade dos alunos. O professor possui responsabilidade e também faz parte do processo de transformação da sociedade através do desenvolvimento de seus alunos. De acordo com Oliveira (1997, p. 26-27):

(...) o papel do professor é fundamental, assim como a consideração com o conhecimento historicamente produzido e o conhecimento vivenciado pelos participantes do processo. Os conteúdos e as ações metodológicas são interdependentes, necessitam-se mutuamente e exigem competência e responsabilidade de todos que se envolvem no processo ensino-aprendizagem.

Mediante o exposto, podemos compreender que a educação desenvolvimentista é uma opção de grande valia para que o professor de educação física possa utilizar como metodologia de ensino. O desenvolvimento da criança que está inserida na educação infantil e no ensino fundamental I apresentam características que vão de frente aos conteúdos da disciplina de educação física. Logo, o papel do professor é proporcionar uma educação de qualidade no qual o indivíduo tenha suas potencialidades sendo trabalhadas, em que a educação motora, cognitiva, social e afetiva seja abarcada no contexto pedagógico do docente.

1.3 Abordagem Crítico-Superadora e o professor de Educação Física

A abordagem crítico-superadora já fora descrita de maneira sucinta no segundo capítulo de forma a compreender determinados conceitos da mesma. Agora, no tópico em questão, procuramos relacionar essa abordagem com a atuação do professor de educação física escolar.

A abordagem crítico-superadora pode ser considerada de grande relevância não apenas para o aluno, mas também para o professor de educação física. Isso

porque, tal abordagem carrega uma perspectiva crítica. Compreender uma Educação Física crítica é entender que a mesma pode trabalhar aspectos sociais e culturais do aluno mediante os conteúdos lecionados, fazendo com que o indivíduo desenvolva através da cultura corporal. A esse respeito, Soares *et al* (1992) abordam a cultura corporal como área de conhecimento da seguinte maneira:

Configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, nomeados: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. [...] O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, artístico, o agonístico, o estético ou outros, que serão representações, idéias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de “significações objetivas” (SOARES *ET ALL*, 1992, p. 62)

Logo, podemos considerar que, de acordo com os autores, a cultura corporal na escola, deve expressar um significado no qual estejam em concordância com realidade e motivações pessoais dos alunos.

Um dos tópicos abordados e que merece novamente uma ênfase, está no conceito de currículo ampliado descrito por Soares *et al* (1992). Isso porque o conceito que os autores apresentam no livro e citado no segundo capítulo desse trabalho, embora não explicitem, de acordo com Sampaio (2013), carregam saberes de Vigotski em duas dimensões:

Na primeira, quando se refere a duas expressões sinônimas: “à apreensão de conhecimento científico” e “apropria-se do conhecimento científico. Trata-se do processo de aprendizagem, de internalização de conhecimentos, nesse caso, dos conhecimentos científicos. E, na segunda, quando relacionam essa apropriação (aprendizagem) com o desenvolvimento, na frase: “a função social do currículo é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social, construindo determinada lógica”. Para desenvolvê-la, apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano. (SAMPAIO, 2013, p. 122).

Essa reflexão que o autor supracitado relata, é de extrema importância, uma vez que a abordagem crítico-superadora em grande parte, toma por base as teorias de Vigotski principalmente em relação ao desenvolvimento, aprendizado e a reflexão sobre a realidade social do aluno. A concepção de desenvolvimento elaborado por Vigotski, caracteriza-se por um conteúdo de natureza pedagógica. O professor, ao adotar essa perspectiva sócio-histórica necessita estar em conexão sobre os

movimentos da história social e individual dos alunos, procurando trabalhar com ambientes da aprendizagem para que se alcance o desenvolvimento.

Alguns tópicos referentes as teorias de Vigotski (2007) foram explanadas no primeiro capítulo do presente trabalho. É necessário salientar mais uma vez que a aquisição da linguagem descrita pelo autor faz parte do patrimônio cultural que a criança adquire para que haja aprendizado e desenvolvimento.

De acordo com Sampaio (2017, p. 1450) “O processo de apropriação e desenvolvimento da linguagem e de todas as outras condutas culturais (a escrita, a leitura, o cálculo matemático, o conhecimento da natureza e as práticas corporais) foi denominado por Vigotski (1995) de internalização”. Sampaio (2017) afirma que essa internalização dos conteúdos culturais ocorre pela mediação de sujeitos mais experientes com a criança e também declara que “no contexto escolar, concretiza-se na relação professor-estudante e nas interações que se materializam entre as crianças nas atividades pedagógicas”. (SAMPAIO, 2017, p.1450).

De acordo com Filho (2009, p. 46) “...a apropriação da teoria vygotskiana passa a ser imprescindível no processo de revisão crítica da escola e de seu papel na formação e construção da subjetividade dos educandos”. Essa apropriação, possibilitará aos professores que estão em contado direto com os alunos, instrumentos teóricos e metodológicos para embasar o componente curricular, sua disciplina, forma de avaliar os alunos, as estratégias de ensino e outras questões que estão ligadas a escola e esse processo de desenvolvimento dos alunos.

É necessário salientar que o professor de educação física ao trabalhar sob a abordagem crítico-superadora também deve pautar-se seus conteúdos de acordo com a cultura em que estão inseridos. De acordo com Pasqualini (2016) “A fonte do desenvolvimento psíquico humano é a experiência social, a partir da qual os indivíduos se apropriam do patrimônio cultural humano” (PASQUALINI, 2016, p. 52.) Ou seja, a apropriação da cultura, a experiência social, a interação com o outro é fator primordial para o desenvolvimento humano.

A apropriação da cultura é “um processo ativo por parte do sujeito e que demanda a mediação do outro: a atividade adequada forma-se na criança mediante a imitação do modelo ou atendimento das instruções do professor”. (PASQUALINI, 2016, p. 54.)

Ainda sob a abordagem crítico-superadora, o professor de educação física tem o papel de organizar a sistematização dos conteúdos a serem ensinados, sendo simultaneamente construídos por meio de referências, que vão se ampliando no pensamento do aluno de maneira espiralada, de forma a constatar a realidade para, interpretar, compreender e explicar. “Isso vai exigir uma organização curricular em outros moldes, de forma a desenvolver outra lógica sobre a realidade, a lógica dialética, com a qual o aluno seja capaz de fazer outra leitura”. (SOARES *ET ALL*, 1992, p. 17).

Compreender o desenvolvimento humano e a importância do professor de Educação Física escolar nesse processo é uma tarefa que requer constante atualização do profissional por meio das variadas fontes bibliográficas. Procuramos abordar alguns conceitos e teorias de autores que contribuíram de forma significativa para o tema do referido trabalho. Contudo, sabemos que o tema em questão pode ser ainda mais explorado por meio de outros autores que, por hora não foram explanados nesse trabalho. A todo modo, o professor de Educação Física que tem compromisso com sua docência, seu trabalho e seus alunos, poderá, por meio dos autores aqui descritos, proporcionar uma educação que vise o pleno desenvolvimento dos seus discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar uma educação que vise o desenvolvimento da criança é algo que professores da Educação Física devem observar com responsabilidade e destreza. Com o trabalho realizado, evidenciou-se por meio dos referenciais teóricos, a importância de se trabalhar uma educação que procura valorizar tanto o cognitivo, quanto o motor e o sócio-afetivo.

O aluno que contempla uma educação física que trabalhe seu aspecto biopsicossocial é uma criança que perpassa por aprendizagens de extrema importância. A criança obtém habilidades físicas como, por exemplo, correr, saltar, subir. Esta também desenvolve habilidades cognitivas, tornando-se capaz de fazer análises lógicas, tem avidez por aprender, a dominar operações lógicas, bem como aprendizagens no seu aspecto afetivo, contribuindo para a aquisição de socialização, valores culturais, relações sociais, dentre outras aprendizagens.

É necessário buscarmos uma Educação Física que não se limite apenas a uma educação corpórea. Para tanto, o rompimento de velhos paradigmas, bem como o ensino mecanicista precisam dar lugar a conceitos mais abrangentes que façam do aluno muito mais que um corpo mecanizado, e que o mesmo receba uma educação capaz de desenvolver suas potencialidades, bem como, aguçar seu senso-crítico, avidez por discutir os problemas sociais e vivenciar os diversos conteúdos que a Educação Física pode proporcionar.

O professor de Educação Física deve promover ao aluno meios para que o mesmo faça parte do seu processo de aprendizado e desenvolvimento. Atividades que estimulem a criticidade, o raciocínio, participação coletiva, devem fazer parte de educação física que promova a autonomia do aluno e que contribua para sua prática social.

É necessário que o professor se aproprie das fundamentações teóricas de autores que contribuíram de forma significativa para que a Educação Física escolar pudesse ter seu papel de destaque no meio educacional. Pois a mesma é capaz, por meio de práticas corporais, trabalhar a diversidade cultural do ambiente em que o aluno está inserido. O professor, enquanto identificador da Zona de

Desenvolvimento Próximo do aluno, deve ser capaz de elevar a aprendizagem dos discentes através de sua prática pedagógica.

Portanto, mediante os elementos até aqui apresentados nesse trabalho, verifica-se a necessidade de uma atuação engajada e responsável por parte do professor. É necessário que o professor de educação tenha plena consciência que ele é o sujeito ativo e mediador da/na formação e desenvolvimento de seus alunos, para tanto, este deve buscar melhorar sua formação e sua prática pedagógica a cada dia, a fim de proporcionar uma educação de qualidade. O professor possui uma responsabilidade grandiosa, pois o docente é que formará as gerações futuras, sendo capaz de transformar uma educação que alguns consideram utopia, mas que com determinação, estudos e entrega, o mesmo será capaz de proporcionar uma educação física que contribua para o desenvolvimento do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, Kathleen Stassen. **O desenvolvimento da pessoa, do nascimento à terceira idade**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2003.

BOATO, Elvio Marcos. **Introdução à Educação Psicomotora: a vez e a voz do corpo na escola**. 2. ed. Brasília: Hildebrando Editor e Autores Associados, 2006.

BRACHT, Valter. **A Constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Ago. 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organização, consolidação e notas, Nelma Fontana Silva. 4. ed. Brasília: Vestcon, 2012.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1973.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FILHO, Irineu A. T. V. *et all.* **As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola**. Psic. da Ed., São Paulo, 29, 2º sem. de 2009

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GALLAHUE, David. **Educação física desenvolvimentista**. Revista cinergis: Santa Cruz do Sul, unisc. v.1 pág. 7- 17 jan/jun, 2000.

_____. **Educação física desenvolvimentista**. S.d. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gallahue-d-l-a-educac3a7c3a3o-fc3adsica-desenvolvimentista.pdf>> Acesso em: 10 de Set 2018.

_____, OZMUN, J.; GOODWAY, D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon – uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

GUARESCHI, Pedrinho A.; BIZ, Osvaldo. **Mídia, educação e cidadania: tudo o que você precisa saber sobre mídia**. Petrópolis: Vozes, 2005.

LAPIERRE, Andre. **A Simbologia do Movimento Humano. Psicomotricidade e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

_____. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

_____. **Educação psicomotora**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1998.

LIMA, Mayumi W. S. **Arquitetura e educação**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Henri Wallon – Psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 2000.

MANHÃES, Fernanda C. *et all*. **A importância da psicomotricidade no âmbito da Educação Física Escolar**. Revista Digital - Buenos Aires - Nº 130 - Março de 2009.

MANOEL, Edson de Jesus. **Desenvolvimento motor: implicações para a Educação física escolar I**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 8(l):82-97, jan./jun. 1994.

_____. **A abordagem desenvolvimentista da educação física escolar – 20 anos: uma visão pessoal**. R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 19, n. 4, p. 473-488, 4. trim. 2008.

MOCHCOVITCH, Luna Galano. **Gramsci e a Escola**. São Paulo: Ática, 2001.

MOREIRA, Antonio. F. B. **Propostas curriculares alternativas: limites e avanços**. Campinas: Educação e Sociedade, 2000.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas**. Porto alegre: Prodil, 1995.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu & a educação**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

OLIVEIRA, Amauri. A. B. **Metodologias Emergentes no Ensino da Educação Física. Revista de Educação Física**. Revista da EDUCAÇÃO FÍSICA/UEM 8(1):21-27. Departamento de Educação Física. Paraná, 1997

OLIVEIRA, Gislene Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Márcia Denise Marques de; PORTO, Marcelo Duarte. **Educação Inclusiva: concepções e práticas na perspectiva de professores**. Brasília: Editora Aplicada, 2010.

PASQUALETI, Juliana C. *et all*. **Proposta Pedagógica para a Educação Infantil**. – Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar/INL, 1975.

_____. **Seis estudos de psicologia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

ROSA, Paulo Ricardo da Silva. **Instrumentação para o Ensino de Ciências**. Campo Grande: Editora da UFMS, 2011.

SAMPAIO, Juarez Oliveira. **A educação física e a perspectiva histórico-cultural: as apropriações de Vigotski pela produção acadêmica da área**. 2013. 148 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, UnB, Brasília, 2013.

_____. *et all*. **A prática corporal como expressão da Imaginação da criança na brincadeira: Uma perspectiva da psicologia histórico-cultural**. Movimento, Porto Alegre, v. 23, n. 4., p. 1447-1458, out./dez. de 2017.

SOBRAL, Fernanda A. da Fonseca. **Educação para a competitividade ou para a cidadania social?**. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 14, n. 1, mar. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 mai. 2018.

SOARES *et all*. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TANI, Go; KOKUBUN, E; MANOEL, E. J; PROENÇA, J.E. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. UFRJ: Rio de Janeiro, 1999.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

XAVIER, L. P. F. e ASSUNÇÃO, J. R. **Educação Física (Saiba Mais)**. Rio de Janeiro: Ttda, 2005.

WALLON, Henri. **Psicologia da Educação e da Infância**. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa, 1975.

WEBER, Max. Burocracia. *In: Ensaios de Sociologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora S.A., 2002.